

CIDADE PERIFÉRICA: O SOL NA CABEÇA, DE GEOVANI MARTINS

Carlos André Silva Ferreira ¹, Maria Aurinívea Sousa de Assis ²

RESUMO

A produção da chamada Literatura Marginal ou Literatura Periférica é um marco de transformações no cenário da literatura brasileira. Muitos autores (as) periféricos (as) estão levando suas vivências a lugares onde, até então, não se chegava, através das suas produções artísticas, inclusive a literatura, propondo uma nova estética. Essa forma de escrever foi divulgada, inicialmente, pelo autor Ferréz, nome artístico de Reginaldo Ferreira da Silva, que desenvolve suas obras a partir de suas vivências como morador de comunidade e aborda temas acerca desse universo. Discute-se a periferia a partir do livro *O sol na cabeça* recém-lançado e cujos direitos autorais já foram comprados por 9 países. O autor do livro é Geovani Martins, carioca, morador do bairro de Bangu, que tem vinte e sete anos de idade e que, antes mesmo da sua "estreia" como escritor, já fazia muito sucesso nas mídias e na crítica. Apresentando treze contos, o livro coloca a periferia como centro, e não como a "margem" de uma sociedade. O presente trabalho visa analisar como a periferia é narrada nos contos, como a vida das personagens são marcadas por esse espaço e pela forma como a sociedade olha a periferia, tendo em vista o que diz Ferréz (2005). Utilizam-se, neste estudo, as perspectivas de Ferréz (2005), Bianca do Rocio (2013), Gramsci (2012), Nizia Villaça (2011) para uma reflexão sobre a literatura periférica e a respeito das noções de centro e periferia. Busca-se refletir sobre produções artísticas, culturais dos moradores periféricos e que críticas e questões sociais os contos do livro levantam.

Palavras-chave:

literatura. centro-periferia. Geovane Martins.

¹ UNILAB, ILL, Discente, e-mail: carlosletrasunilab@hotmail.com

² UNILAB, ILL, Docente, e-mail: niveadeassis@unilab.edu.br